

Nilson Arello Barbosa - (gestões 2008/2010 e 2010/2012)

(1ª gestão) Secretário: Luiz Ioels. Tesoureiro: Flavio Bevilacqua Bosisio. Junta Fiscalizadora: Andre de Cicco Julião, Claudio Cambraia da Silveira e Richard Hessler Furck

(2ª gestão) Secretário: Alexandre Milanez Camillo. Tesoureiro: Valdecyr Saoncella. Junta Fiscalizadora: André de Cicco Julião, Braz Romildo Fernandes e Claudio Cambraia da Silveira

Quando ainda trabalhava na corretora Banespa (entre 1984 e 1995), Nilson Arello Barbosa participou pela primeira vez de almoço do Clube e desejou integrar o quadro associativo da entidade. “Eu achava tão lindo aquele todo aquele respeito e ética entre os associados. Para mim, pertencer ao Clube era o maior status que um corretor poderia ter”, disse. Mas, como é necessário ser convidado e apresentado à Junta Fiscalizadora do CCS-SP para se tornar associado, ele aguardou o convite. “Já era corretor há mais de dez anos, mas não era convidado”, disse.

Arello construiu um capítulo à parte em sua trajetória profissional como liderança do setor. A zona norte se tornou seu reduto político na corretagem. Em meados dos anos 2000, participou de um movimento, juntamente com outros colegas de profissão, para fundar um Clube dos Corretores na região. Com o projeto em andamento, teve o aval dos demais corretores para presidir a nova entidade. Mas, o então presidente do CCS-SP, César Bertacini, convenceu o grupo a desistir do projeto e o convidou para integrar a entidade.

Mas, como Nilson Arello já havia sido designado para presidir o eventual Clube da zona norte, não abandonou essa disposição ao se associar ao CCS-SP, em 2004. Por isso, trabalhou e conquistou o apoio dos ex-mentores para alcançar seu objetivo. E conseguiu. Em 2008, foi eleito por aclamação para conduzir a entidade paulista. Na época, ele integrava a comissão Contra Venda Casada do Sincor-SP e dirigia a tesouraria da Camaraseg-SP.

Seu propósito, então, era levar às assembleias do Clube o debate sobre assuntos polêmicos e de interesse do corretor de seguros, como Cofins ou Banco do Brasil, a fim de obter propostas. Para tanto, contaria com a participação do Conselho de Mentores. Uma das discussões era a compra da sede. Cumprido o primeiro mandato, se candidatou à reeleição e disputou com outro candidato, vencendo com enorme percentual de diferença.

Em 2012, no final de sua segunda gestão, trabalhou pela eleição do seu secretário, Alexandre Camillo, que foi eleito mentor. Em 2018, ao ser homenageado pelo CCS-SP por seus 50 anos de carreira, ele confessou que a admiração que sempre nutriu pela entidade se transformou em um orgulho sem fim depois que se tornou associado e, posteriormente, mentor. “Tenho orgulho de ter participado da história do Clube”, disse.